

PROJETO
DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO, FORMAÇÃO, PRODUÇÃO DE DADOS
ESTRATÉGICOS E DE FERRAMENTAS DE APOIO À GESTÃO DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL DA BAHIA

Subprojeto I
Desenvolvimento de metodologia de implementação, assessoria e
formação de conselheiros de centros estaduais e
territoriais de educação profissional

Produto 03
Desenvolvimento e Concepção de Curso de Formação dos Conselheiros
dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional da Bahia

RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO

Convênio 524/2008 Secretaria da Educação / SUPROF – DIEESE

2012


DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Governo do estado da Bahia

Governador

Jaques Wagner

Vice – governador

Otto Roberto Mendonça de Alencar

Secretário da Educação

Oswaldo Barreto Filho

Subsecretário

Aderbal de Castro Meira Filho

Chefe de Gabinete

Paulo Pontes da Silva

Superintendente de Educação Profissional

Antonio Almerico Biondi Lima

Equipe Técnica

Carlos Alberto Menezes

Cristina Kavalkievicz

Maria da Gloria Vieira Lima Franco e Passos

Maria Renilda Daltro Moura

Marlene Virgens Pimentel

Martha Maria Rocha Ramos dos Santos

Neivia Maria Matos Lima

Secretaria da Educação do Estado da Bahia

6ª Avenida, nº 600, Centro Administrativo da Bahia - CAB - Salvador - BA - CEP 41.745-000

Tels.: (71) 3115-1401 - (71) 3115-9094 - www.educacao.ba.gov.br

Superintendência de Educação Profissional – SUPROF

Tel.: (71) 3115-9018 - suprof@secba.gov.br

DIEESE**Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos**

Rua Aurora, 957 - 1º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP 012009-001

Fone: (11) 3874 5366 – Fax: (11) 3874 5394

E-mail: institucional@dieese.org.br / <http://www.dieese.org.br>

Direção Sindical Executiva**Zenaide Honório – Presidenta**

Sind. dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo

Josinaldo José de Barros - Vice-presidente

STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa Isabel

Antônio de Sousa – Secretário

STI Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região

Alberto Soares da Silva - Diretor Executivo

STI de Energia Elétrica de Campinas

João Vicente Silva Cayres - Diretor Executivo

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

Edson Antônio dos Anjos – Diretor Executivo

STI Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba

Neiva Maria Ribeiro dos Santos - Diretora Executiva

Sind. dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo, Osasco e Região

José Bittencourt Barreto Filho - Diretor Executivo

Sindicato dos Eletricitários da Bahia

José Carlos Souza - Diretor Executivo

STI de Energia Elétrica de São Paulo

Luís Carlos de Oliveira - Diretor Executivo

STI Metalúrgicas de São Paulo, Mogi das Cruzes e Região

Mara Luzia Feltes - Diretora Executiva

Sind. dos Empregados em Empresas de Assessoramentos, Perícias, Informações, Pesquisas e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul

Roberto Alves da Silva - Diretor Executivo

Fed. dos Trab. em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo

Maria das Graças de Oliveira - Diretor Executivo

Sind. dos Servidores Públicos Federais do Estado de Pernambuco

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – Diretor Técnico

Ademir Figueiredo – Coordenador de Estudos e Desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – Coordenador de Relações Sindicais

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Rosana de Freitas – Coordenadora Administrativa e Financeira

Escritório Regional - BA

Rua do Cabral, 15 - Nazaré - Salvador - BA - CEP 40055-010

Tel.: (71) 3242-7880 - Fax: (71) 3326-9840 - erba@dieese.org.br

Direção Sindical**Maurício Jansen Klajman – Coordenador**

ST no Ramo Químico e Petroleiro do Estado da Bahia

Elder Fontes Perez – Secretário

Sindicato dos Bancários da Bahia

Antonio Claudio dos Santos Silva – Diretor

Sindicato dos Vigilantes do Estado da Bahia

Edmilson Rosa de Almeida – Diretor

FTI Alimentos e Afins do Estado da Bahia

Grigório Maurício dos Santos Rocha – Diretor

ST em Água e Esgoto da Bahia

Natan Batista dos Santos – Diretor

STI Metalúrgicos do Estado da Bahia

Paulo Roberto Silva dos Santos – Diretor

STI Construção de Estradas, Pavimentação, Obras de Terraplanagens, Montagem e Manutenção Industrial da Bahia

Supervisão técnica

Ana Georgina Dias

Ficha Técnica do Convênio SEC/SUPROF/DIEESE**Coordenação**

Clemente Ganz Lúcio – Responsável Institucional

Nelson de Chueri Karam – Coordenador de Educação

Ana Georgina da Silva Dias – Supervisora Técnica do ER/Bahia

Patrícia Lino Costa – Supervisora Técnica de Projetos

Mônica Aparecida da Silva – Supervisora Administrativa e Financeira de Projetos

Lavínia Maria de Moura Ferreira - Coordenadora do Projeto e do Subprojeto III

Maria Valéria Monteiro Leite – Coordenadora do Subprojeto I

Pedro dos Santos Bezerra Neto – Coordenador do Subprojeto II

Financiamento

Secretaria de Educação do Estado da Bahia

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	6
II. INTRODUÇÃO	8
III. A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO DIEESE E A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO, CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS	11
IV. DESENVOLVIMENTO E CONCEPÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA BAHIA	13
V. CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E EXECUÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS	23
VI. PERFIL DOS PARTICIPANTES	24
VII. PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS	29
VIII. ADITIVO DO PLANO DE TRABALHO 2010/2011 – 02 CURSOS DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS	31
IX. ANEXOS RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 1 – MÓDULO I) RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 01 – MÓDULO II) RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 2 – MÓDULO I) RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 02 – MÓDULO II) RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 3 – MÓDULO I) RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA (TURMA 03 – MÓDULO II)	34

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA (TURMA 03 – MÓDULO II)

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 4 – MÓDULO I)

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 04 – MÓDULO II)

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 05 – MÓDULO I)

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 05 – MÓDULO II)

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO- CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 06 – MÓDULO I)

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 06 – MÓDULO II)

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 07 – MÓDULO I)

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 07 – MÓDULO II)

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE CAPACITAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA- (TURMA 08)

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO - CURSO DE CAPACITAÇÃO DOS CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTADO DA BAHIA - (TURMA 09)

I. APRESENTAÇÃO

O presente relatório sistematiza o processo de elaboração do *Produto 03: Desenvolvimento e Concepção de Curso de Formação dos Conselheiros dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional da Bahia*, cuja execução inicia em julho de 2009 e finaliza em setembro de 2010.

Este produto está previsto no Subprojeto I – **Desenvolvimento de metodologia de implementação, assessoria e formação de conselheiros de centros estaduais e territoriais de educação profissional** do Plano de Trabalho que integra o Convênio nº 524/2008, celebrado entre o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e o Governo do Estado da Bahia por meio da Secretaria de Educação.

O Subprojeto I tem como finalidade contribuir para a construção de espaços de participação da sociedade civil (trabalhadores, movimentos sociais, empresários e comunidade escolar) nas decisões referentes à educação profissional do estado da Bahia. Para isso, o DIEESE propôs, por meio deste subprojeto, o desenvolvimento de uma metodologia de implementação de Conselhos de Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional (Ceteps). Além disso, propôs realizar assessoria à implantação e acompanhamento dos Conselhos e à capacitação dos Conselheiros.

Estas ações foram trabalhadas articuladamente: a metodologia desenvolvida buscou mobilizar os gestores dos Ceteps por meio de uma formação específica, cujo objetivo foi discutir e refletir sobre a concepção e a estratégia da política de educação profissional e definir as diretrizes para a implantação dos Conselhos. A assessoria à implantação orientou e monitorou este processo junto aos gestores e, à medida que os Conselhos foram sendo implantados, iniciaram-se os cursos de capacitação dos Conselheiros. Durante a capacitação, os participantes debateram amplamente os objetivos, caráter e funções do Conselho, as atribuições e papel dos Conselheiros, e os princípios e valores que devem orientar a atuação.

O Curso de Formação dos Conselheiros teve como objetivo geral capacitar e formar os conselheiros dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional da Bahia para o exercício das atividades no âmbito do Conselho. De acordo com o previsto no Plano de Trabalho, a meta a ser alcançada foi a capacitação de 210 participantes distribuídos em sete turmas, a ser desenvolvida em dois módulos de três dias cada, correspondendo a um total de 48 horas de formação. Este relatório descreve a estratégia desenhada e os procedimentos adotados para alcançar estes objetivos e os vários momentos do desenvolvimento deste processo de formação, bem como os resultados e produtos.

Este relatório inicia-se com uma introdução onde são apresentados, de forma sucinta, o Plano de Educação Profissional, a instituição dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional e do Conselho dos Centros e o contexto em que estes são constituídos. A composição do Conselho e o contexto definirão o perfil deste público, os conselheiros, sujeitos do processo formativo. Em

seguida, no tópico III é abordada a concepção de educação do DIEESE, que orienta o desenvolvimento e a execução das atividades formativas presentes neste relatório. Na sequência, o tópico IV trata da concepção e objetivos do curso de formação de conselheiros, da constituição e capacitação da equipe, estratégia de organização das turmas e módulos, desenvolvimento, construção do percurso, execução e avaliação do curso pelos participantes. O tópico V apresenta o cronograma de desenvolvimento e execução do curso de formação de conselheiros. O tópico seguinte descreve o perfil dos participantes. O tópico VII descreve e avalia os produtos e resultados esperados do curso de formação dos conselheiros. Por fim, os Anexos contêm: 1) Os relatórios circunstanciados das atividades formativas executadas nas nove turmas do curso de formação de conselheiros; 2) Sistematização do percurso construído em cada um dos módulos, cujos focos principais foram as questões e os objetivos a partir dos quais as atividades foram construídas e encadeadas umas as outras. Além do detalhamento do percurso, esta sistematização detalhou o desenvolvimento das aulas e atividades que o compuseram. Esta sistematização da experiência vivenciada pelos participantes e formadores no processo de capacitação dos conselheiros dos Centros de Educação Profissional deu origem ao **Caderno do Formador**, a ser publicado no âmbito deste convênio.

II. INTRODUÇÃO

Ao definir a Educação Profissional como uma política pública prioritária de Estado, o Governo do Estado vem implementando, desde 2008, o Plano de Educação Profissional da Bahia. O Plano é direcionado aos jovens, trabalhadores/as e alunos/as egressos da Escola Pública, promovendo a elevação da escolaridade e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

O Plano tem o objetivo de implantar as bases de uma política pública de Estado para a Educação Profissional na Bahia, vinculada às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos territórios e cadeias produtivas. Serve de base para articular as ações públicas e privadas de Educação Profissional no Estado e estabelecer o marco regulatório, o modelo de gestão e os recursos para a Educação Profissional.

O Plano de Educação Profissional da Bahia foi construído a partir do envolvimento e diálogo com diferentes atores sociais que contribuíram com a elaboração do Plano Plurianual Participativo (PPA 2008-2011), elaborando um profundo diagnóstico das demandas socioeconômicas e ambientais em todos os territórios baianos, bem como das ocupações e habilitações técnicas e profissionais que melhor atendem às necessidades locais e territoriais.

Com a criação da SUPROF¹, estruturas ociosas existentes na rede estadual de educação foram aproveitadas e recursos federais (Programa Brasil Profissionalizado) priorizados para a adequação e modernização das unidades escolares, o que inclui reforma e ampliação das unidades, equipagem de laboratórios e montagem do acervo bibliográfico. Neste processo de estruturação da rede de Educação Profissional, unidades escolares foram transformadas em Centros Estaduais e Centros Territoriais específicos para a Educação Profissional.

Para além do aumento quantitativo de vagas de educação profissional, novos cursos são oferecidos, em eixos tecnológicos voltados a atender as demandas socioeconômicas e ambientais dos territórios. Novos conhecimentos são disseminados e espera-se que os jovens e trabalhadores baianos tornem-se aptos a atenderem estas demandas dos Territórios de Identidade do Estado da Bahia, adentrando com maior facilidade no mundo do trabalho.

A Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia já oferece 69 cursos de Educação Profissional, abrangendo quase todos os eixos tecnológicos previstos pelo Ministério da Educação (MEC). No início de 2007, a rede oferecia apenas 15 cursos. A oferta foi sendo ampliada e o ano de 2007 terminou com uma oferta de 24 cursos. Em 2008, o número de cursos ofertados subiu para 33; em 2009 passou para 51; e, em 2010, a Rede Estadual de Educação Profissional da Bahia passou a ofertar 69 cursos.

¹ A SUPROF (Superintendência de Educação Profissional) foi criada em dezembro de 2007 pela Lei Estadual nº 10.955

Com vistas a garantir a perenidade da política por meio da participação e do controle social, em dezembro de 2008, o governo instituiu os Conselhos Escolares dos Centros de Educação Profissional.

O objetivo do Conselho é ampliar e garantir a participação da comunidade na gestão democrática da educação profissional pública visando à qualidade e à efetividade social dos cursos ofertados.

O Conselho é um instrumento de gestão da política formulada para o Plano Estadual de Educação Profissional da Bahia. Foi concebido tomando como referência o Colegiado Escolar – órgão que garante a gestão democrática do ensino nas escolas públicas de Educação Básica do Sistema Estadual de Ensino – ressignificando-os e ampliando-os com a participação de representantes de setores da sociedade ligados ao mundo do trabalho e ao poder público local.

O Conselho é um órgão colegiado de caráter democrático e participativo, que tem como função consolidar a gestão democrática das unidades de educação profissional estabelecendo relações de compromisso entre a escola e o mundo do trabalho, visando à adequação entre as demandas do território de identidade e a oferta de educação profissional.

O **Decreto nº 11.355, de 04 de dezembro de 2008**, dispõe sobre a instituição dos Centros Estaduais e dos Centros Territoriais de Educação Profissional no âmbito do Sistema Público Estadual de Ensino do Estado da Bahia e, no Artigo 3º, institui os Conselhos e sua composição:

[...] Art. 3º - No âmbito de cada Centro de Educação Profissional, a gestão democrática da educação profissional pública realizar-se-á com a criação de um Conselho Escolar com o objetivo de ampliar e garantir a participação da comunidade, visando à qualidade dos cursos ofertados e o fortalecimento do projeto político-pedagógico desenvolvido, assegurada a participação paritária dos segmentos da comunidade escolar e local.

§ 1º - Compõem o segmento da comunidade escolar os representantes indicados no § 1º do art. 3º da Lei Estadual nº 11.043, de 09 de maio de 2008:

I – da direção da escola;

II – dos professores e/ou coordenadores pedagógicos em exercício na unidade escolar;

III – dos estudantes;

IV – dos servidores técnico-administrativos em exercício na escola;

V – dos pais ou responsáveis.

§ 2º - Compõem o segmento da comunidade local entidades representativas:

I – dos trabalhadores, empresários e/ou integrantes da sociedade civil organizada com atuação no campo da educação profissional ofertada;

II – dos municípios e órgãos públicos estaduais.

§ “3º - O Conselho Escolar constitui-se em órgão colegiado de caráter deliberativo, consultivo, avaliativo e mobilizador nas questões pedagógicas, administrativas e financeiras do Centro de Educação Profissional [...]

Como se pode observar no artigo de Lei acima citado, o Conselho é formado a partir do colegiado, estrutura já existente nas unidades de educação. Ou seja, a estrutura que compõe o conselho tem

como embrião o próprio colegiado, que fica, assim, reconfigurado, integrando a participação de representantes ligados ao mundo do trabalho e ao poder público local.

A **Portaria nº 8.676, de 16 de abril de 2009**, dispõe sobre a regulamentação da estrutura administrativa dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional, definindo três vice-diretorias para assessorar o diretor, entre outras atribuições: o Vice-Diretor Administrativo-Financeiro; o Vice-Diretor Técnico-Pedagógico e o Vice-Diretor de Articulação com o Mundo do Trabalho. Este último tem entre suas atribuições: orientar as ações de interação com o mundo do trabalho e articular a relação entre o Centro e os atores sociais dos respectivos Territórios de Identidade.

E, finalmente, a **Portaria nº 8.677, de 16 de abril de 2009**, dispõe sobre a transformação de Unidades Escolares Estaduais em Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional, e dá outras providências.

III. A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO DIEESE E A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO, CONCEPÇÃO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES FORMATIVAS

A concepção de educação adotada pelo DIEESE², em consonância com a condição do Departamento de ser produtor de conhecimento, parte de uma abordagem sócio-histórica que considera a aquisição do conhecimento um processo em que a interação dos participantes com o conhecimento que desejam obter não é solitária, mas social; não é direta, mas mediada.

Para que este modo de produzir conhecimento se concretize, é necessário que a relação entre objeto do conhecimento (conteúdo), sujeito do conhecimento (participantes) e formador se desenvolva de certa maneira na atividade formativa, ou seja, é preciso que a metodologia de aprendizado seja coerente com a concepção de educação.

Um seminário ou curso, na concepção de educação do DIEESE, é sempre uma experiência formativa, tanto para os formadores quanto para os participantes, os quais se encontram na atividade com necessidades, experiências e conhecimentos distintos sobre o tema. O que estrutura uma atividade com esta perspectiva são as possibilidades criadas para que os diferentes conhecimentos se manifestem em cada momento do processo formativo. Como se trata de um processo, os momentos não são estanques, eles vão e voltam, se inter-relacionam, dependendo de como os sujeitos movem o processo e dos eventos que nele intervêm.

Nessa concepção, o formador atua na mediação entre o conhecimento socialmente acumulado e os conhecimentos que os participantes aportam, propondo aos participantes exercícios que criam sucessivas oportunidades de interação com o objeto de conhecimento, em cada etapa da atividade. O formador atua no sentido de favorecer a construção e não de transmitir o conhecimento formalizado, podendo o participante expressar o pensamento, praticar a escuta, conhecer diferentes visões, formular outras perguntas.

Os exercícios foram elaborados para mobilizar o repertório dos participantes (tudo o que eles já sabem em relação àquela temática) e criar possibilidades para o formador atuar na relação entre o conhecimento existente no grupo e o conhecimento socialmente acumulado e formalizado.

Assim, o repertório do participante será ampliando e transformando. Os repertórios vão se formando ao longo da vida e, com eles, os participantes vão, ativamente, estabelecendo relações com o conhecimento socialmente acumulado e formalizado.

Uma leitura de todo o curso ajuda a compreensão das atuações intencionais do formador, que considera o participante um sujeito ativo no processo. E a perceber o que conecta, move, restitui o movimento e possibilita a produção do conhecimento pelo participante é uma determinada mediação entre o conhecido e o desconhecido, num processo de produção de conhecimento que se

² DIEESE. Caderno do Formador. Seminário Emprego e desemprego: desafios à ação sindical, (kit – Coleção Seminários de Negociação. São Paulo, 2004, pg.20

iniciou antes da atividade e, ao mesmo tempo, não se esgota nela. Dessa forma, cada sujeito inicia-se em uma atividade formativa com um repertório que é reelaborado ao longo da atividade e que continuará a se modificar quando este voltar para o cotidiano.

Ou seja, a concepção de educação do DIEESE considera o sujeito da aprendizagem como aquele que transforma e é transformado pela atividade de aprender e a própria aprendizagem como um processo que não começa nem termina na atividade formativa.

Essa concepção orientou todas as etapas envolvidas na execução do ***Subprojeto I – Desenvolvimento de metodologia de implementação, assessoria e formação de conselheiros de centros estaduais e territoriais de educação profissional***, desde a construção da metodologia de implantação dos Conselhos dos Ceteps até o próprio desenvolvimento e concepção do Curso de formação dos Conselheiros.

Nesta perspectiva é que a intenção em relação aos sujeitos das atividades formativas tinha como propósito maior o fortalecimento, ampliação e qualificação da ação e participação do conjunto de atores sociais e governamentais, envolvidos no processo, exigindo que estes se organizassem num arranjo institucional, o que possibilitou a discussão e a troca de conhecimentos sobre os temas, assim como a produção de informações que subsidiaram as ações. Desta forma, a implantação e a capacitação dos Conselhos dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional da Bahia, formados por diversos atores sociais, resultou na criação de espaços privilegiados para a consolidação de uma gestão participativa e qualificada da educação profissional do estado.

IV. CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS DOS CENTROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA BAHIA

1. Concepção e Objetivos

A concepção de educação descrita no tópico anterior, assim como a análise das características e do perfil dos Conselheiros, e, ainda, a discussão constante com os técnicos e gestores da SUPROF nortearam e formaram a base para o desenvolvimento do percurso formativo do Curso de Formação de Conselheiros. Este se materializou em aulas e atividades que compuseram o curso. Para a elaboração do curso foram realizadas reuniões e oficinas de desenvolvimento e concepção.

A escolha dos temas do curso referenciou-se nas discussões realizadas pela equipe técnica na Oficina Temática sobre Trabalho e Educação, realizada de 27 a 31 de julho de 2009. Esta oficina teve como objetivo, além da apresentação do Projeto para a equipe envolvida na execução, a discussão destes eixos temáticos, constituindo uma primeira aproximação da equipe técnica com a Educação Profissional na Bahia, a concepção, a estratégia, os objetivos e as diretrizes.

Como se trata de um processo, os momentos não são estanques ou blocos isolados: o debate, a reflexão e o encadeamento temático produzido basearam-se na experiência de capacitação dos gestores dos Ceteps, mas, principalmente, no olhar sobre os conselheiros, buscando responder a seguinte questão: o que os sujeitos precisam saber para se colocarem como atores qualificados na ação como conselheiros? A lógica da trajetória desenhada parte do sujeito da ação, passa pelo objeto da ação e termina na própria ação. O trabalho entre os módulos mantém o participante conectado à atividade formativa e propicia concretamente a construção da ponte entre o aprendizado teórico e a realidade estudada.

O Curso de Formação de Conselheiros tem como objetivo geral capacitar e formar os conselheiros dos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional da Bahia para o exercício das atividades no âmbito do Conselho. Decorrem deste os seguintes objetivos específicos:

- Sensibilizar os conselheiros para a importância do Conselho como instrumento de gestão democrática e participativa;
- Qualificar a atuação dos conselheiros;
- Dar clareza ao papel do Conselho como instituição consultiva, mobilizadora, avaliativa e deliberativa;
- Apoiar, subsidiar com ferramentas, para que os Conselheiros se tornem mobilizadores no âmbito do Território de Identidade nas questões relativas à Educação Profissional, internalizando a importância da atuação como mobilizador;
- Fortalecer a democracia e o controle social;

- Possibilitar que os Conselheiros se reconheçam como sujeitos sociais e políticos na construção e consolidação da Educação Profissional em cada território e no estado da Bahia.

Em consonância com estes objetivos, em cada aula e atividade do percurso foram propostos os *temas*; apontados os *objetivos* e as *intenções* em relação ao processo de aprendizagem, sugerido o *desenvolvimento das aulas e atividades* e indicadas leituras específicas para os coordenadores, assim como os exercícios e materiais de apoio às aulas e leituras para os participantes.

A descrição dos *objetivos* em cada uma das aulas e atividades teve como finalidade esclarecer o que se pretendia em cada uma delas, a abordagem a ser desenvolvida em relação ao objeto do conhecimento e os temas a serem discutidos. A *intenção* de uma atividade formativa, por sua vez, relaciona-se ao que se pretende em relação ao sujeito do conhecimento, neste caso, os Conselheiros. Assim, a explicitação de tais conceitos neste relatório facilita o entendimento, tanto do recorte temático como da concepção de educação do DIEESE que norteou a realização do Curso de Formação de Conselheiros. Vale ressaltar que, nas atividades formativas, apenas os objetivos são explicitados aos participantes. Quanto às intenções, à medida que se relaciona com os sujeitos do processo formativo, esta intencionalidade é datada, refere-se àquele processo formativo em particular. Durante o desenvolvimento da atividade, a coordenação vai avaliando se estas se realizam e como se processa a transformação dos sujeitos *aprendentes*. Isto porque a avaliação permanente é o que evidencia a necessidade ou não de mudanças nos *momentos* seguintes.

No *desenvolvimento* das aulas e atividades, estas foram organizadas em *momentos* que se sucedem e possibilitam a construção de um conhecimento em torno do tema do curso, qual seja: a Educação Profissional na Bahia, concepção, estratégia, objetivos e diretrizes. Como se trata de um processo, os momentos não são estanques ou blocos isolados: o debate e a reflexão sobre os temas neles contidos vão e voltam e se inter-relacionam, a depender de como os sujeitos movem o processo. Assim, cada momento é entendido e trabalhado como parte de um mesmo processo de construção do conhecimento, de tal forma que as questões debatidas vão sendo retomadas e revisitadas ao longo dos módulos.

Com o objetivo de mobilizar o participante e propiciar a produção de um novo conhecimento, foram propostos *exercícios* para o desenvolvimento das aulas e atividades. *Exercícios* são tanto uma aula dialogada como um jogo, uma exibição de filme ou um trabalho em grupo.

2. Constituição e Capacitação da Equipe, Estratégia de Organização das Turmas e Módulos

Para definir a estratégia e planejar o desenvolvimento de todo o processo *do Curso de Formação dos Conselheiros dos Centros de Educação Profissional*, realizou-se duas *Oficinas de Desenvolvimento*. Estas oficinas mobilizaram a equipe técnica do DIEESE local e de outros estados, da área de educação e de outras áreas, técnicos com experiência em atividades formativas, inclusive

na capacitação de conselheiros de outros conselhos de participação social, além de consultores especializados no tema.

A equipe de formadores do DIEESE foi distribuída em duplas de coordenação com o papel diferenciado de zelar pela manutenção da lógica que orienta o curso a cada módulo, bem como acompanhar e coordenar o grupo e os professores responsáveis por cada aula. As duplas também ministravam aulas e coordenavam atividades.

O DIEESE envolveu diretamente dezoito pessoas neste trabalho, entre pessoal técnico, administrativo e consultores, nas fases de preparação, elaboração e execução dos cursos. A estratégia de capacitação da equipe do DIEESE para a execução das atividades do curso de formação de conselheiros foi pensada como um elemento da estratégia mais geral de concepção e desenvolvimento do curso. Dessa forma, esta capacitação foi realizada nos diferentes espaços de construção e execução desta proposta. Seja nas oficinas de desenvolvimento, no desenvolvimento e elaboração das aulas e atividades, e nos momentos de execução dos cursos.

Durante a I^a Oficina de desenvolvimento do Curso de Formação de Conselheiros, se definiu de modo estratégico que a primeira turma a ser capacitada teria um caráter relevante como experiência a ser avaliada e apontar possíveis modificações no percurso a serem introduzidas nas demais seis turmas. A turma 1 também foi relevante por ter sido constituída pelos Conselheiros dos primeiros Conselhos implementados. Em consonância com esta estratégia, todos os técnicos do DIEESE responsáveis pela coordenação das turmas seguintes foram convidados a acompanhar os dois módulos da Turma 1, sendo este um momento de capacitação da equipe.

As turmas foram constituídas por quatro ou cinco Conselhos dos Centros Estaduais e Territoriais, à medida que estes foram sendo implantados. Cada turma foi composta por até sete representantes de cada Conselho, buscando equilibrar os segmentos representados. O curso de formação dos conselheiros teve uma carga horária de 48 horas divididas em dois módulos de 24 horas cada. Visando um melhor aproveitamento pelos participantes, cada módulo de 24 horas foi executado em três dias consecutivos, oito horas por dia, em regime de imersão em hotéis na cidade de Salvador.

Entre os módulos, os participantes realizaram atividades que visavam aplicar os conhecimentos adquiridos no Módulo I e subsidiar as discussões dos temas que seriam tratados no segundo módulo.

Foram realizadas sete turmas do Curso, com uma média de **33** participantes por turma, totalizando **232** conselheiros formados, oriundos de **35** Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional da Bahia.

3. Desenvolvimento, construção do percurso, execução e avaliação do curso

A realização das oficinas de desenvolvimento possibilitou a construção do percurso a ser desenvolvido no Curso **de Formação de Conselheiros**. Nas oficinas, foram discutidas não somente as aulas e os conteúdos, como também foram montadas as equipes de coordenadores e formadores

que se responsabilizaram pelo desenvolvimento das aulas e pela coordenação durante o processo de execução dos cursos.

Foram assim organizadas duas oficinas, a primeira de três dias, que teve como objetivo desenvolver o percurso do curso de formação de conselheiros (Módulos I e II) e a segunda, de quatro dias, para avaliar o Módulo I implementado nas turmas 2, 3 e 4, e para desenvolver o Módulo II para a turma 1. Após a conclusão do Módulo I da Turma 1, foi feita a avaliação e encaminhados ajustes a serem implementados nas turmas seguintes. O mesmo procedimento foi adotado após a execução do Módulo II na turma 1.

As oficinas se constituíram em espaços privilegiados para o objetivo proposto, pois, a partir do corpo técnico e de consultores envolvidos no processo, reuniu-se experiências, técnicas e visões diferenciadas sobre as temáticas tratadas.

Além das oficinas realizadas, durante todo o processo de construção e execução das atividades, as equipes se reuniam em conjunto ou pequenos grupos para avaliação dos resultados da execução de cada turma, módulo, aulas e atividades, sempre tendo em mente as mudanças a serem introduzidas nos momentos seguintes.

3.1.1ª Oficina de desenvolvimento: Construção do percurso e detalhamento do Módulo I

A oficina teve como objetivo geral desenvolver o percurso do Curso de Formação de Conselheiros (Módulos I e II) e como objetivo específico definir a estratégia formativa geral, objetivo e intenção, bibliografia e os recursos didático-pedagógicos a serem utilizados em cada momento do percurso do Módulo I do Curso de Formação de Conselheiros.

Realizou-se, de 29 a 31 de março de 2010, em Salvador, com as seguintes discussões:

- Compartilhar a experiência dos cursos para gestores em 2009;
- Definir o objetivo da formação de Conselheiros;
- Definir o objeto, ou seja, os temas que serão tratados em função dos objetivos;
- Elaborar o percurso do Curso de Formação de Conselheiros em dois módulos;
- Desenvolver as aulas que viriam compor esta formação em termos de ementas, abordagem do conteúdo, distribuição do tempo entre outros elementos.

Nos três dias desta I Oficina, foram discutidos e elaborados as seguintes atividades e conteúdos:

- a) Apresentação sucinta das atividades de formação e estrutura, e do cronograma do Subprojeto I;
- b) Compartilhamento da experiência dos cursos para gestores em 2009, olhando para os sujeitos;
- c) Elaboração de percurso para os Módulos I e II do curso de Conselheiros com definição de objetivos, intenção, temário e recursos, construindo o objeto;

- d) Construção do Módulo I com indicações para o desenvolvimento e detalhamento de cada aula e atividade;
- e) Elaboração do processo de construção coletiva do protótipo da cartilha sobre os Conselhos Escolares, livreto que tem por objetivo ser um instrumento para a ação dos conselheiros;
- f) Finalização do percurso do Módulo I e definição de responsáveis por turma, aulas e atividades;
- g) Elaboração de Trabalho Pós Curso e de Pesquisa sobre a Cartilha, para as horas não presenciais;
- h) Avaliação e encerramento da atividade.

A seguir, o quadro com o percurso³ para o **Módulo I** proposto na I Oficina.

Dia	Manhã	Tarde
Dia 01	<ul style="list-style-type: none">• Abertura• Apresentação do DIEESE, do Projeto e dos participantes• Constituição do Grupo: perfil dos participantes, Atores sociais, Conselhos e territórios presentes	<ul style="list-style-type: none">• Sociedade e Estado
Dia 02	<ul style="list-style-type: none">• Democracia, controle e participação social e os conselhos gestores de políticas públicas	<ul style="list-style-type: none">• Trabalho e Educação
Dia 03	<ul style="list-style-type: none">• A Educação Profissional da Bahia e o Controle Social (SUPROF/Prof. Almerico)	<ul style="list-style-type: none">• Um olhar sobre os territórios de identidade• Construção da Cartilha sobre os Conselhos Escolares• Atividade entre os módulos - Como a EP pode contribuir para o desenvolvimento do seu território

Para o Módulo II também foram desenvolvidos os temas e o encadeamento entre os módulos e as aulas, sem ainda um detalhamento do conteúdo e referências utilizados. Neste sentido, o encadeamento proposto tem como abertura a discussão acerca do Desenvolvimento e Territórios, buscando dar continuidade à noção territorial iniciada no Módulo I.

³ A sistematização do percurso construído em cada um dos módulos tendo como foco principal as questões e os objetivos a partir dos quais as atividades foram construídas e encadeadas umas às outras está no Caderno do Formador anexo a este Relatório.

A seguir, o quadro com o percurso para o **Módulo II** proposto na I Oficina.

Dia	Manhã	Tarde
Dia 01	<ul style="list-style-type: none">• Acolhimento dos participantes• Retorno da atividade entre os módulos	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento e os territórios
Dia 02	<ul style="list-style-type: none">• Mundo do Trabalho	<ul style="list-style-type: none">• Educação Profissional como política pública
Dia 03	<ul style="list-style-type: none">• Exercício simulado, em território fictício, de identificação de demanda para o Conselho• Plano de Ação do Conselho	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação• Certificação• Encerramento

3.2. IIª Oficina de desenvolvimento: Avaliação do Módulo I e detalhamento do Módulo II

Esta II Oficina teve como objetivo avaliar a execução do Módulo I nas turmas 2,3 e 4 e detalhar o Módulo II, a ser implementado na Turma 1 do curso de formação de conselheiros, em termos de objetivos, intenções, ementas, forma de abordagem e recursos didático-metodológicos. O percurso deste módulo já havia sido desenvolvido na I Oficina.

A Oficina foi realizada nos dias 05 a 08 de julho de 2010, em Salvador. Participaram desta Oficina a equipe envolvida no processo de formação desde a primeira oficina, responsáveis por temas do segundo módulo e consultores, totalizando 13 pessoas.

Em consonância com a avaliação realizada após o Módulo I da Turma 1, foram feitos pequenos ajustes, tanto no Módulo I, que seria iniciado nas demais turmas, quanto no Módulo II, em termos de distribuição do tempo em relação ao conteúdo. A mudança mais significativa foi o deslocamento da aula *Um olhar sobre os territórios de identidade* do Módulo I para o Módulo II.

A seguir, o quadro com o percurso para o **Módulo II** após avaliação do Módulo I da Turma 1 proposto na II Oficina.

Dia	Manhã	Tarde
Dia 01	<ul style="list-style-type: none">• Reencontro• Apresentação do Programa• Um olhar sobre os territórios de identidade (*)	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento e os territórios
Dia 02	<ul style="list-style-type: none">• Mundo do Trabalho	<ul style="list-style-type: none">• Educação Profissional como política pública

Dia	Manhã	Tarde
Dia 03	<ul style="list-style-type: none">• Exercício simulado, em território fictício, para identificação de demandas ao Conselho• Plano de Ação do Conselho	<ul style="list-style-type: none">• Avaliação final do Curso• Certificação• Encerramento

(*) Com exceção da Turma 1, que tratou deste tema no Módulo I

3.3. Desenvolvimento e elaboração das aulas e atividades

Foram definidas as equipes responsáveis pelo desenvolvimento e elaboração de cada aula e atividade. Este processo ocorreu no período após a realização desta I Oficina e antes da realização do Módulo I para a Turma 1 e, após esta, a realização do Módulo II para a Turma 1. O desenvolvimento e elaboração das aulas e atividades tiveram como referência as ementas definidas nas Oficinas I e II. Para cada aula, utilizando uma ficha desenvolvida como modelo, foram detalhados: os *objetivos* a serem alcançados frente ao tema *objeto de conhecimento*; a *intenção* de aprendizagem em relação ao *sujeito do conhecimento*; os *momentos* das aulas e o seu desenvolvimento e detalhamento; o *temário*, a forma de abordagem e a condução do processo de discussão; as *referências de leituras* que orientaram o formador e os participantes; os recursos e materiais didáticos e de apoio utilizados.

3.4. Organização das turmas, articulação dos participantes e execução dos cursos

O cronograma das atividades foi planejado contemplando a definição estratégica de considerar a Turma 1 como experimental dos Módulos I e II. As demais seis turmas foram organizadas em dois grupos com três turmas cada. O cronograma previa a realização das turmas na mesma semana, quase que simultaneamente, mas com cada turma iniciando em um dia diferente, aproveitando os professores que se *especializaram* nas respectivas aulas que ministraram, esta estratégia permitiu que o percurso fosse desenvolvido de forma igual em cada turma. Esta organização das turmas também possibilitou a integração entre os conselheiros das diversas turmas e a troca de experiências ao longo da formação.

Assim, a Turma 2 seria executada de segunda a quarta-feira; a Turma 3 de terça a quinta-feira e a Turma 4, de quarta a sexta-feira, de tal modo que na quarta-feira haveria cerca de cem conselheiros reunidos. O mesmo arranjo foi feito para as Turmas 5, 6 e 7. Todos os participantes foram hospedados no mesmo local da realização dos cursos. Para cada turma e módulo executado foram elaborados os relatórios circunstanciados das atividades que integram os anexos deste relatório.

Curso de Formação de Conselheiros – Módulo I – Turmas 2 a 7

Turmas 2 e 5	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA		
Manhã	Apresentação do DIEESE, do Projeto, dos Participantes, do Programa	Democracia, Participação e Controle Social, Conselhos	A Educação Profissional da Bahia (SUPROF)		
Tarde	A Sociedade em que vivemos	Trabalho e Educação	Construindo a Cartilha Atividade entre os Módulos		
	Turmas 3 e 6	TERÇA	QUARTA	QUINTA	
	Manhã	Apresentação do DIEESE, do Projeto, dos Participantes, do Programa	Democracia, Participação e Controle Social, Conselhos	A Educação Profissional da Bahia (SUPROF)	
	Tarde	A Sociedade em que vivemos	Trabalho e Educação	Construindo a Cartilha Atividade entre os Módulos	
		Turmas 4 e 7	QUARTA	QUINTA	SEXTA
		Manhã	Apresentação do DIEESE, do Projeto, dos Participantes, do Programa	Democracia, Participação e Controle Social, Conselhos	A Educação Profissional da Bahia (SUPROF)
		Tarde	A Sociedade em que vivemos	Trabalho e Educação	Construindo a Cartilha Atividade entre os Módulos

Curso de Formação de Conselheiros – Módulo II – Turmas 2 a 7

Turmas 2 e 5	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA		
Manhã	Reencontro Apresentação do Programa Um Olhar sobre os Territórios de Identidade	Mundo do Trabalho	Território Fictício Plano de Ação do Conselho		
Tarde	Desenvolvimento e Territórios	Educação Profissional como Política Pública	Avaliação Certificação Encerramento		
	Turmas 3 e 6	TERÇA	QUARTA	QUINTA	
	Manhã	Reencontro Apresentação do Programa Um Olhar sobre os Territórios de Identidade	Mundo do Trabalho	Território Fictício Plano de Ação do Conselho	
	Tarde	Desenvolvimento e Territórios	Educação Profissional como Política Pública	Avaliação Certificação Encerramento	
		Turmas 4 e 7	QUARTA	QUINTA	SEXTA
		Manhã	Reencontro Apresentação do Programa Um Olhar sobre os Territórios de Identidade	Mundo do Trabalho	Território Fictício Plano de Ação do Conselho
		Tarde	Desenvolvimento e Territórios	Educação Profissional como Política Pública	Avaliação Certificação Encerramento

3.5. Avaliação dos participantes

Durante todo o processo e ao final dele, os participantes de cada turma fizeram avaliações para as quais foram sugeridas duas formas. A primeira é uma avaliação individual, que permite aos participantes fazerem sugestões, críticas e destaques para os pontos positivos e negativos da atividade por meio de uma ficha de rápido preenchimento, com espaços para registro, pelo participante, do que ele gostou, do que não gostou e do que sugere para melhorar. Esta forma de avaliação foi realizada tanto para as aulas, quanto ao final de cada Módulo e na avaliação do curso com um todo. Solicitou-se também avaliar o local pela qualidade da hospedagem, da alimentação e localização.

A segunda forma de avaliação foi realizada em grupos. Ao final do Módulo I, os participantes formaram grupos por Conselhos, sendo solicitado que revisitassem a primeira idéia que tinham sobre o Conselho, atividade realizada no início do módulo, trazendo para a conversa em plenário a impressão atual, após a vivência do processo formativo. Aos grupos foi solicitado que a nova impressão discutida também fosse registrada em papel cartaz.

Ao final do Módulo II foi realizada a avaliação final do curso. Para esta avaliação, os participantes foram divididos em grupos, aleatoriamente, sendo solicitado que relembressem todo o percurso da formação, aulas e atividades, nos dois módulos, e discutissem a avaliação do grupo em relação ao curso desenvolvido e sugestões de temas que possam fazer parte de um futuro curso, seminário ou encontro. Após a conversa, os grupos foram orientados a retratarem a avaliação da formação ocorrida na forma de uma carta, a ser lida em plenário, dirigida a um conselheiro, futuro participante desta formação. As avaliações foram registradas nos relatórios circunstanciados da execução dos cursos por turma e módulo anexo a este relatório.

V. CRONOGRAMA DE DESENVOLVIMENTO E EXECUÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS

MARÇO A SETEMBRO DE 2010

SEMANA S	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
1ª Semana	Preparação e Organização da Oficina de Desenvolvimento do Curso de Formação de Conselheiros Módulo I	Preparação do Módulo I Convite e Articulação dos participantes do Módulo I Turma 1	Organização do Módulo I Turma 1	Organização do Módulo I Turmas 2,3 e 4	05 a 08 Oficina de Desenvolvimento do Curso de Formação de Conselheiros Módulo II	Organização do Módulo II Turma 1	Convite e Articulação dos participantes Módulo II Turmas 5,6 e 7
2ª Semana			11 a 13 Curso de Formação de Conselheiros Módulo I Turma 1	07 a 11 Curso de Formação de Conselheiros Módulo I Turmas 2,3 e 4	Preparação do Módulo II Convite e Articulação dos participantes e Organização do Módulo I Turmas 5,6 e 7	10 a 12 Curso de Formação de Conselheiros Módulo II Turma 1	
3ª Semana			Convite e Articulação dos participantes das Turmas 2,3 e 4	Preparação e Organização da Oficina de Desenvolvimento do Curso de Formação de Conselheiros Módulo II		26 a 30 Curso de Formação de Conselheiros Módulo I Turmas 5,6 e 7	Convite e Articulação dos participantes e Organização do Módulo II Turmas 2,3 e 4
4ª Semana					23 a 27 Curso de Formação de Conselheiros Módulo II Turmas 2,3 e 4	20 a 24 Curso de Formação de Conselheiros Módulo II Turmas 5,6 e 7	
5ª Semana			29 a 31 Oficina de Desenvolvimento do Curso de Formação de Conselheiros Módulo I			Preparação do Módulo II Convite e Articulação dos participantes do Módulo II Turma 1	

VI. PERFIL DOS PARTICIPANTES

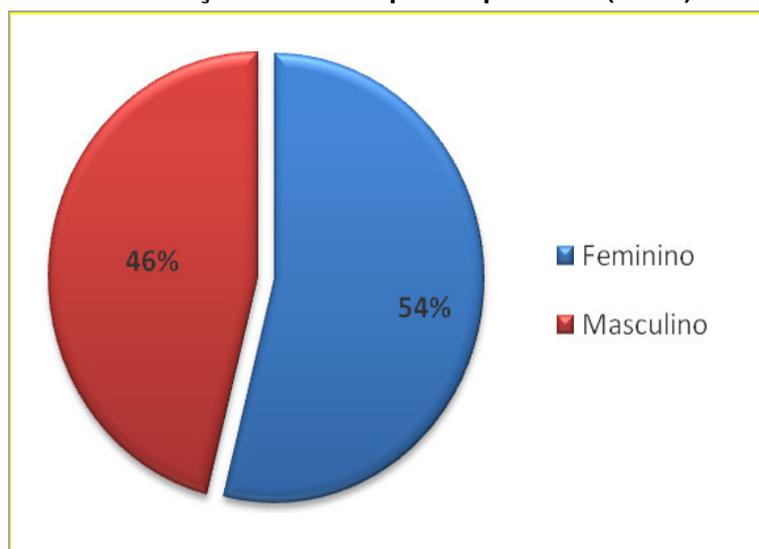
Participaram de todo o processo 232 conselheiros. O Módulo I contou com 202 participantes, dos quais 49 não retornaram no Módulo II. No Módulo II participaram 183 conselheiros, dos quais 30 participaram apenas deste. Os conselheiros que participaram de ambos os Módulos somam 153 pessoas. Estes representam 66% do total de participantes do processo de formação.

Os 232 conselheiros que participaram do Curso de Formação de Conselheiros representavam os Conselhos de 35 Centros de Educação Profissional, correspondendo ao mesmo número de Ceteps que participaram dos dois cursos de gestores. Com este resultado, o objetivo proposto na capacitação de gestores e na assessoria à implantação que orientou e monitorou este processo junto aos mesmos foi alcançado. O curso de gestores dos Ceteps se propôs a mobilizá-los por meio de uma formação específica, cujo objetivo foi debater e refletir sobre a concepção e a estratégia da política de educação profissional do estado da Bahia e definir as diretrizes para a implantação dos Conselhos.

Os resultados obtidos estão interligados, pois foram 60 gestores - diretores e vice-diretores de articulação com o mundo do trabalho - oriundos de 35 Centros, que participaram do processo de capacitação de gestores e, em consequência, atuaram na implantação dos Conselhos e na mobilização de conselheiros para participar desta formação.

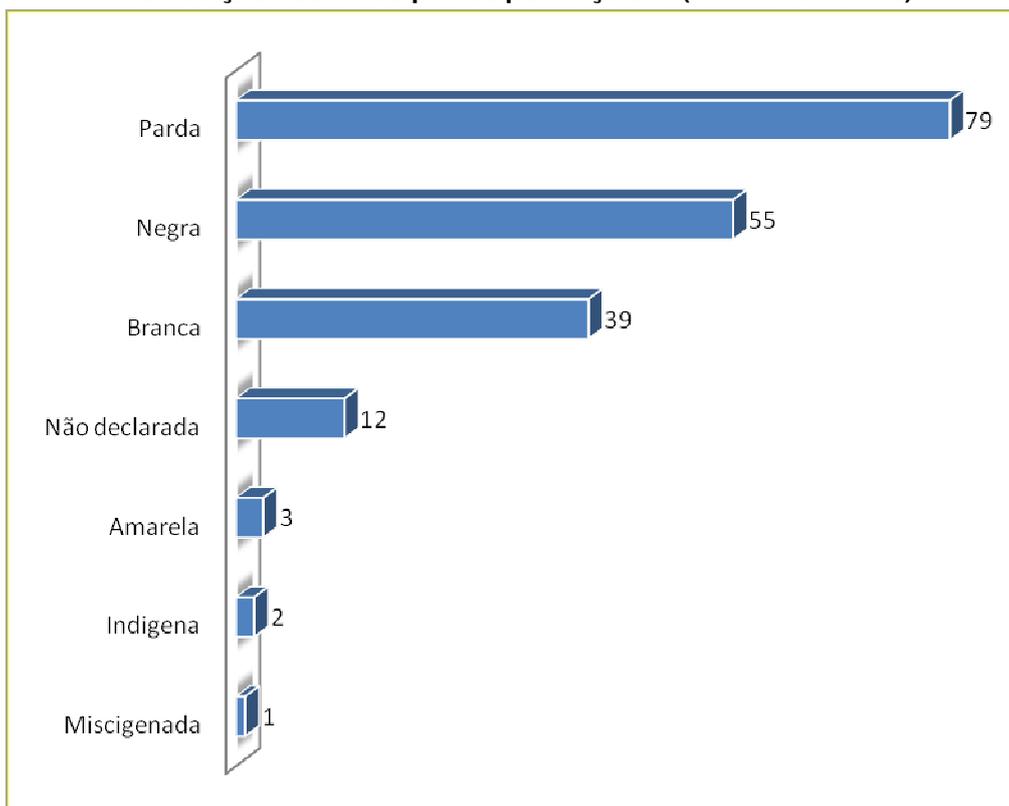
Seguem abaixo algumas tabulações que tiveram como base a Pesquisa do Perfil de Participantes do Curso de Formação de Conselheiros dos Centros de Educação Profissional. Os dados foram sistematizados com base no questionário de perfil aplicado a todos os participantes do curso.

GRÁFICO 1
Distribuição dos Participantes por Sexo (em %)



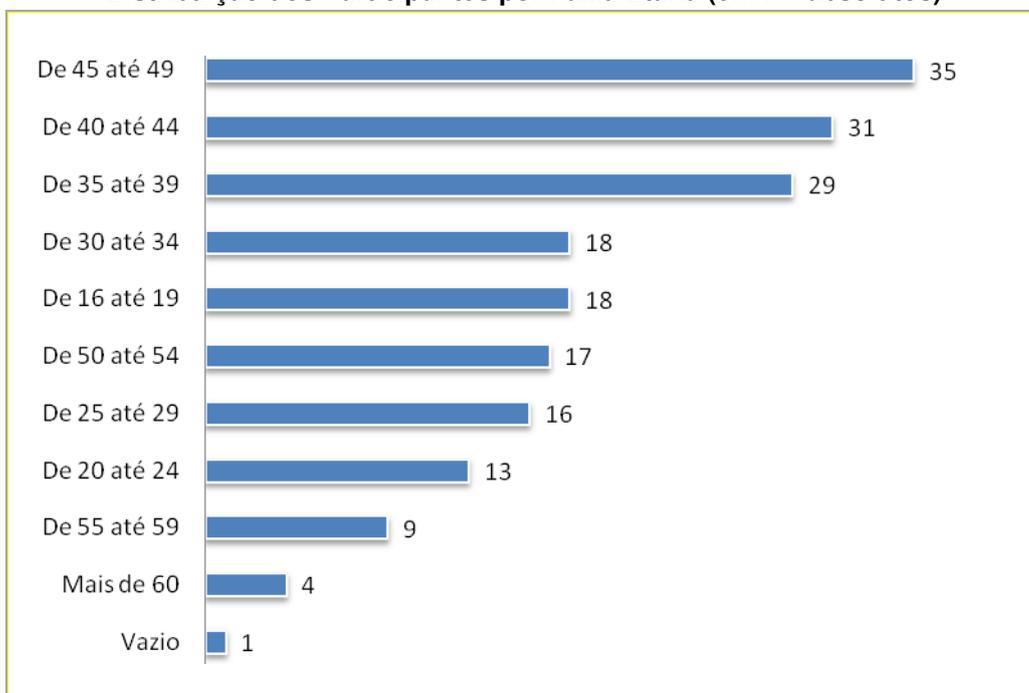
Fonte: DIEESE - Pesquisa Perfil dos Participantes do Curso de Formação de Conselheiros dos Centros de Educação Profissional

GRÁFICO 2
Distribuição dos Participantes por Raça/Cor (em n^{os} absolutos)



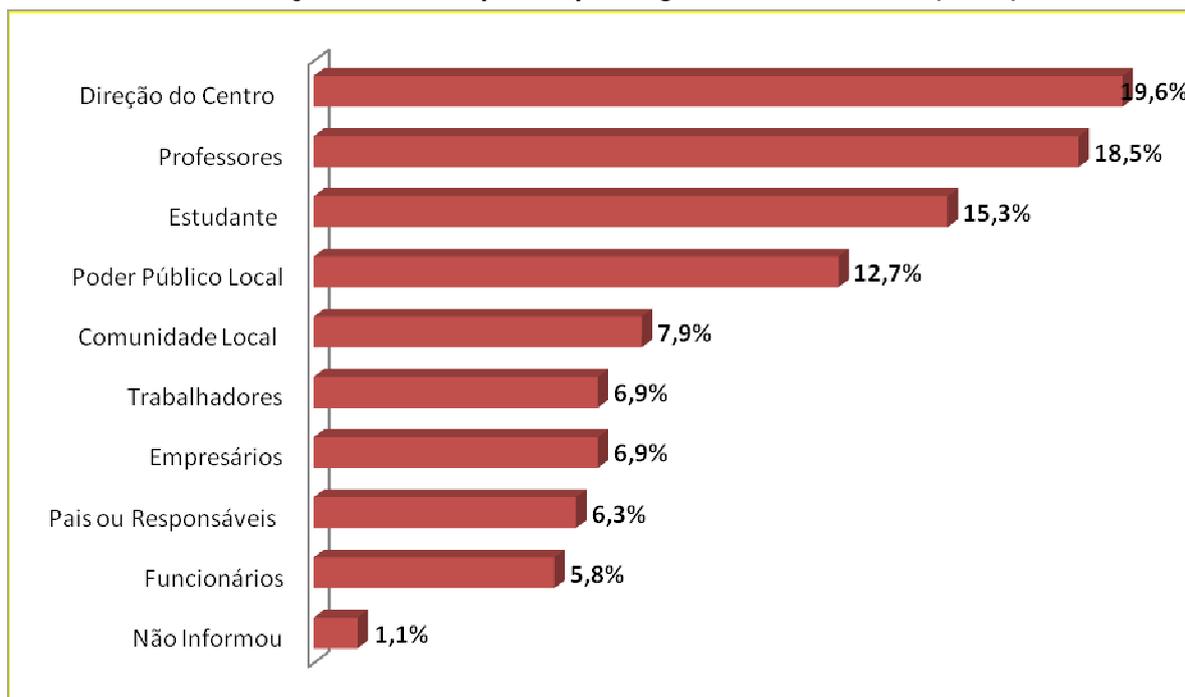
Fonte: DIEESE - Pesquisa Perfil dos Participantes do Curso de Formação de Conselheiros dos Centros de Educação Profissional

GRÁFICO 3
Distribuição dos Participantes por Faixa Etária (em n^{os} absolutos)



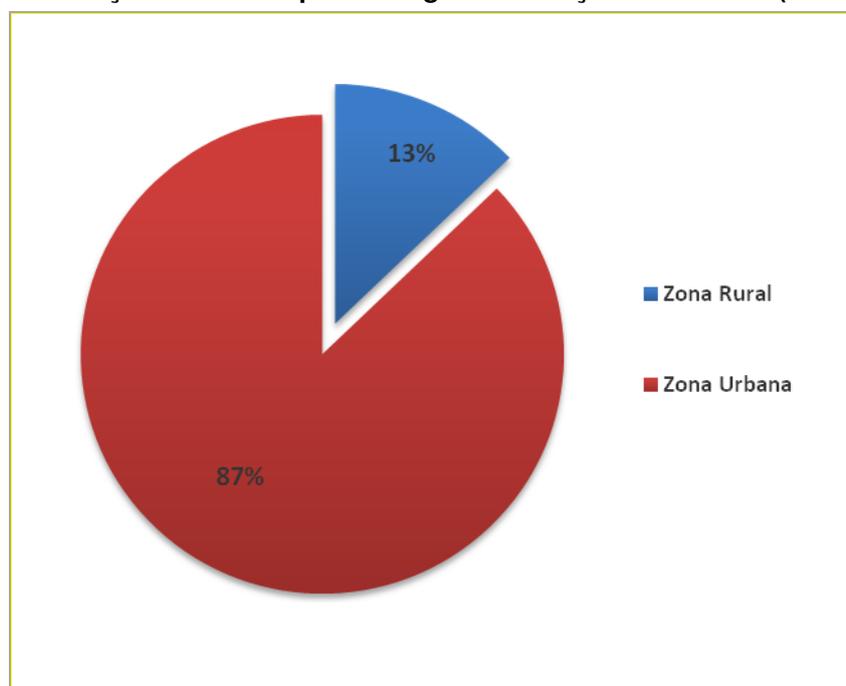
Fonte: DIEESE - Pesquisa Perfil dos Participantes do Curso de Formação de Conselheiros dos Centros de Educação Profissional

GRÁFICO 4
Distribuição dos Participantes por Segmento no Conselho (em %)



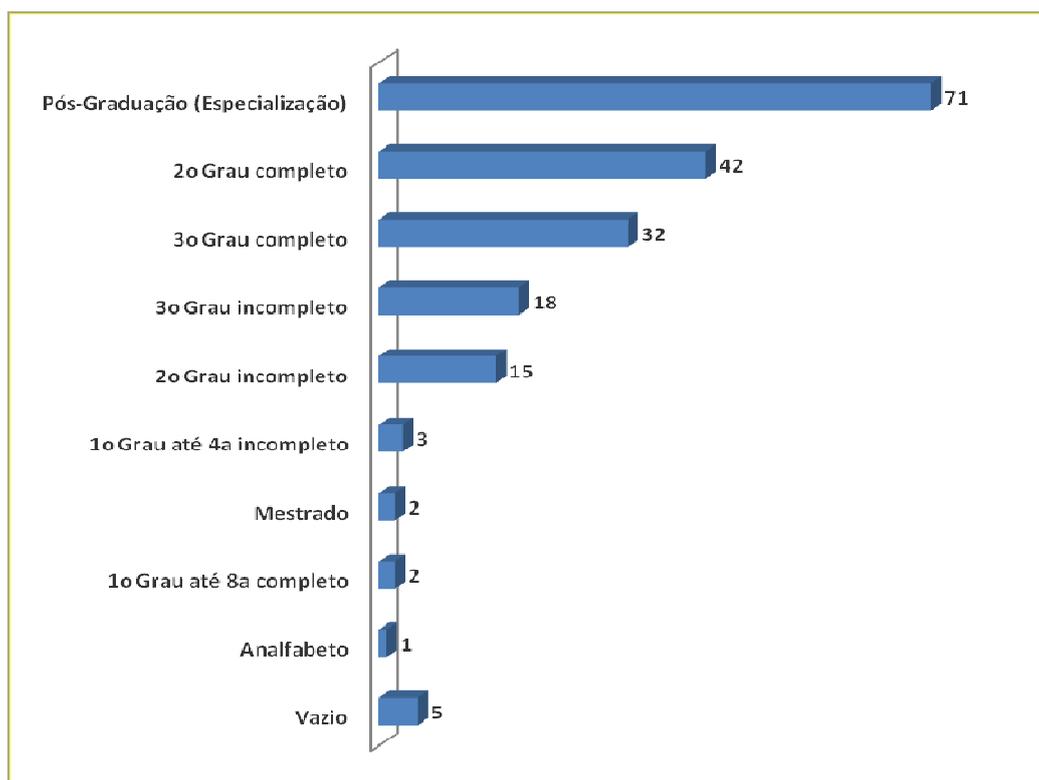
Fonte: DIEESE - Pesquisa Perfil dos Participantes do Curso de Formação de Conselheiros dos Centros de Educação Profissional

GRÁFICO 5
Distribuição dos Participantes segundo situação de Moradia (em %)



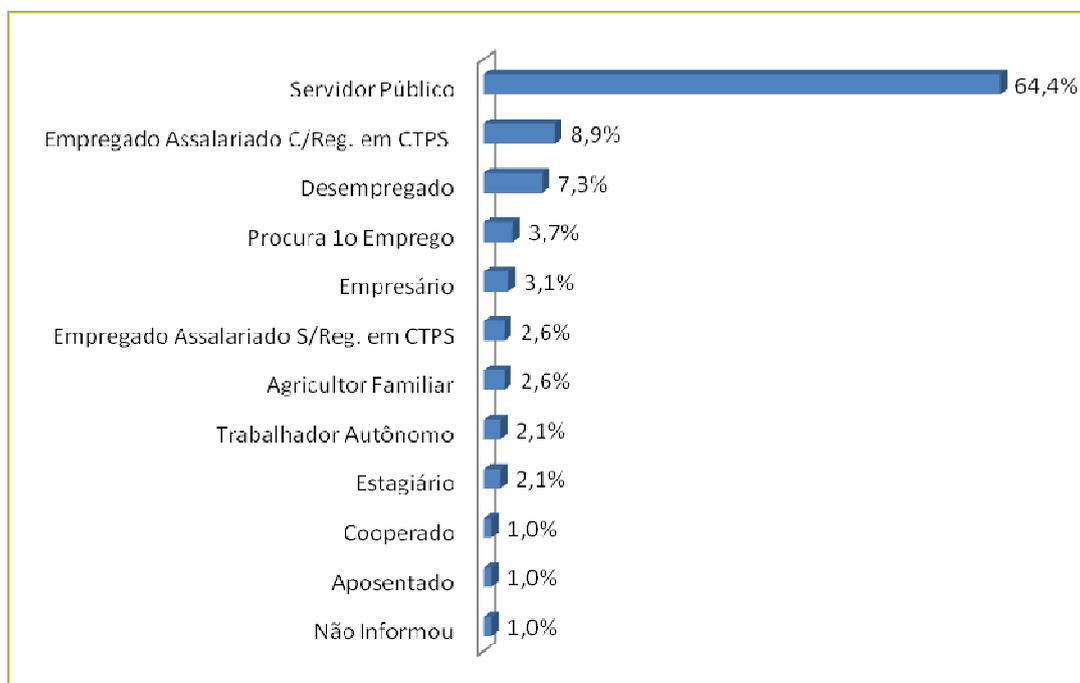
Fonte: DIEESE - Pesquisa Perfil dos Participantes do Curso de Formação de Conselheiros dos Centros de Educação Profissional

GRÁFICO 6
Distribuição dos Participantes por Escolaridade (em n^{os} absolutos)



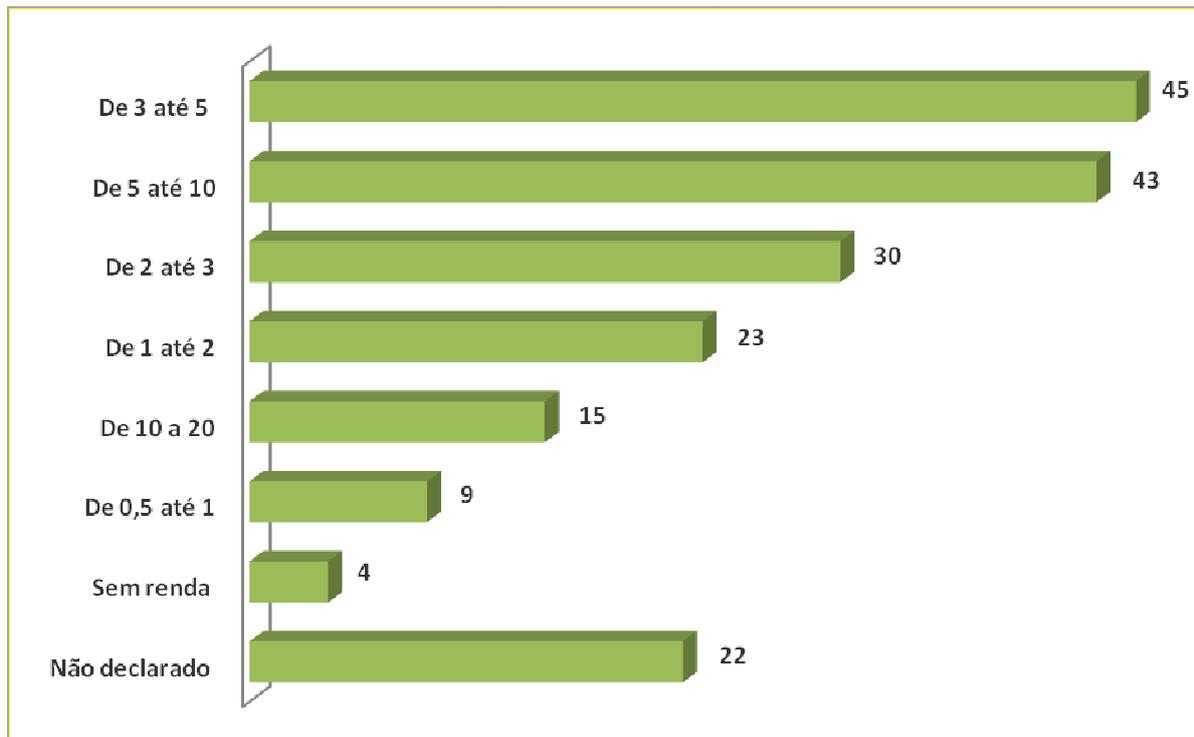
Fonte: DIEESE - Pesquisa Perfil dos Participantes do Curso de Formação de Conselheiros dos Centros de Educação Profissional

GRÁFICO 7
Distribuição dos Participantes por Condição de Ocupação (em %)



Fonte: DIEESE - Pesquisa Perfil dos Participantes do Curso de Formação de Conselheiros dos Centros de Educação Profissional

GRÁFICO 8
Distribuição dos Participantes segundo faixa de Renda Familiar em salários mínimos
(em n^{os} absolutos)



Fonte: DIEESE - Pesquisa Perfil dos Participantes do Curso de Formação de Conselheiros dos Centros de Educação Profissional

VII. PRODUTOS E RESULTADOS ESPERADOS DO CURSO DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS DOS CETEPS.

A estratégia de execução do Subprojeto I, como já explicitada anteriormente, trabalhou as ações de desenvolvimento da metodologia de implantação dos Conselhos, a assessoria à implantação e o desenvolvimento, concepção e execução dos cursos de capacitação dos conselheiros de forma articulada: a metodologia desenvolvida buscou mobilizar os gestores dos Ceteps por meio de uma formação específica, cujo objetivo foi discutir e refletir sobre a concepção e a estratégia da política de educação profissional e definir as diretrizes para a implantação dos Conselhos. A assessoria à implantação orientou e monitorou este processo junto aos gestores e, à medida que os Conselhos foram sendo implantados, iniciaram-se os cursos de capacitação dos Conselheiros. Durante a capacitação, os participantes debateram amplamente os objetivos, caráter e funções do Conselho, as atribuições e papel dos Conselheiros, e os princípios e valores que devem orientar a atuação.

A experiência vivenciada pelos participantes e formadores no processo de capacitação dos conselheiros dos Centros de Educação Profissional foi sistematizada no **Caderno do Formador**, a ser publicado no âmbito deste convênio, cujo objetivo é subsidiar e orientar outras atividades formativas que venham a ser desenvolvidas para novos integrantes destes Conselhos. Com isso, espera-se que gestores e professores, e outros integrantes dos Centros de Educação Profissional e dos Conselhos já implantados, possam se apropriar deste instrumento, modificando-o e adaptando-o para outras situações, de forma a multiplicar a capacitação de novos conselheiros.

A atividade de construção da cartilha no Módulo I a partir das discussões, em sala de aula, com os conselheiros que participaram da formação e dos demais no Centro de Educação Profissional, resultou no **Caderno do Conselheiro**, que tem como finalidade subsidiar e orientar a atuação do conselheiro.

No Módulo II, o exercício realizado com os participantes com o objetivo de sensibilizá-los para a necessidade do planejamento, juntamente com a experimentação da construção de um plano de ação para o Conselho, indicou a necessidade e forneceu os subsídios para elaboração do **Caderno de Orientações**, cujo objetivo é fornecer elementos para que os Conselhos elaborem o plano de ação.

Ao sistematizar estas experiências e concretizá-las na forma de publicações, espera-se que os conselheiros que participaram do processo formativo se reconheçam nelas como produto sistematizado de construção coletiva.

Os resultados esperados deste processo serão percebidos ao longo do tempo com a consolidação da implantação dos Conselhos Escolares⁴ e os Conselheiros em pleno exercício das atividades. As bases foram lançadas para que estes resultados sejam concretizados. A avaliação dos participantes, realizada durante todo o processo, indica que os objetivos e intenções pretendidas neste curso foram

⁴ O desenvolvimento da metodologia de implantação dos conselhos será objeto de relatório específico.

alcançados. Os conselheiros estão sensibilizados e capacitados para uma atuação qualificada, conscientes do papel de mobilizadores e do papel do Conselho enquanto instrumento da gestão democrática e participativa das unidades de educação profissional.

VIII. ADITIVO DO PLANO DE TRABALHO 2010/2011 – 02 CURSOS DE FORMAÇÃO DE CONSELHEIROS

Na assinatura do aditivo do Plano de Trabalho 2010/2011 que integra o Convênio no 524/2008, o produto 3 do subprojeto I previa a execução de dois cursos de formação de conselheiros para cerca de 60 pessoas oriundas de novos Centros, recentemente criados.

Como descrito no relatório do produto 1 - Desenvolvimento de Metodologia para implementação dos Conselhos dos Centros Estaduais e Territoriais da EP, aplicou-se a metodologia desenvolvida para executar as atividades de formação do ano de 2011, isto é, foi realizada, primeiramente, a formação dos gestores destes Centros de forma a possibilitar a implantação dos Conselhos para que, em consequência, pudessem ser executadas as duas novas turmas de formação de conselheiros.

Nos dias 18 e 19 de abril de 2011, foi realizada uma oficina interna, com a equipe do DIEESE, para planejar estas atividades – formação de gestores e formação de conselheiros. Em função do Plano de Trabalho e à luz da avaliação feita pela equipe das atividades realizadas nos anos de 2009/2010, algumas (poucas) modificações foram implementadas:

- Realizar o curso de formação de conselheiros em 40h consecutivas (05 dias), ao invés do formato anterior que era de dois módulos de 24h (03 dias) cada, totalizando 48h em 06 dias consecutivos. O objetivo da adoção desta medida foi de impedir a substituição de conselheiros entre um módulo e outro, e até mesmo uma quebra no número de participantes da turma, fato observado nas turmas realizadas em 2010;

Em decorrência, modificações no percurso da atividade tiveram que ser implementadas. São elas:

- Adequação na abordagem dos conteúdos tratados no curso, uma vez que os Centros foram criados recentemente e conseqüentemente os Conselhos. De uma forma geral esperava-se que os conselheiros – público-alvo desta formação – tivessem pouca ou nenhuma experiência de atuação;
- Adaptação da discussão sobre os territórios de identidade, que passou a ser distribuída em várias aulas, porém com menor relevância, em função da grande maioria dos Centros participantes serem estaduais e temáticos;
- Supressão do Trabalho Intermódulos que foi inserido para ser realizado através de um trabalho em grupo, quando da atividade de elaboração dos Planos de Ação dos Conselhos.

A avaliação da realização das Turmas 8 e 9, em 2011, neste outro formato foi positiva pois, o percurso se mostrou eficiente e as adaptações eficazes, do ponto de vista do processo de aprendizagem.

As duas turmas foram executadas quase que simultaneamente: Turma 8 de 24 a 28 de outubro e a Turma 9 de 25 a 29, no mesmo Hotel em Salvador. O regime de imersão possibilitou que os conselheiros das duas turmas se integrassem.

Participaram 56 conselheiros de 10 novos Centros Estaduais e Territoriais de Educação Profissional da Bahia.

IX. ANEXOS